

\_05 nov\_dom / 16h30  
\_Convento de São Pedro de Alcântara

14 OUT /  
11 NOV  
2022

MÚSICA  
EM  
SÃO  
ROQUE

# O Bando de Surunyo

“Mulieres” – retratos sonoros e poéticos  
do feminino no despontar da Idade Moderna

Recitação de textos originais de Pedro Braga Falcão  
intercalada com obras do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.  
Estreia de uma obra original, encomendada a João Madureira.

34<sup>a</sup>  
TEMPO  
RADA

CULTURA

SANTA  
CASA  
Misericórdia de Lisboa

Apoio: RTP PALCO

ANTENA 2

**Eunice Aguiar**\_Soprano

**Raquel Mendes**\_Soprano

**Patrícia Silveira**\_Mezzo soprano

**Carlos Meireles**\_Tenor

**Sérgio Ramos**\_Barítono

**Hugo Sanches**\_Alaúde, teorba e direção artística

**Maria Bayley**\_Harpa, cravo

**Francisco Luengo**\_Viola da gamba

**Carmina Repas**\_Viola da gamba

**Sofia Diniz**\_Viola da gamba

**Xurxo Varela**\_Viola da gamba

**Romi Soares**\_Narração/declamadora

**Pedro Braga Falcão**\_Texto/escritor

**João Madureira**\_Compositor

## PROGRAMA

### Amores...

1. Cancioneiro do Palácio (Séc. XVI) – *Que me queréis caballero*
2. Orlando di Lasso (1532-1594) – *Susanne un jour*
3. Cancioneiro de Elvas (Séc. XVI) – *Mirad que negro Amor*
4. Luigi Rossi (1597-1653) – *Mio ben*
5. Claudio Monteverdi (1567-1643) – *Lamento d’Arianna*

### Mãe

6. Pedro Escobar (c. 1465-c. 1535) – *Clamabat autem*
7. Luys Milan (c. 1500-após 1561) – *Triste estava muy quexosa*
8. Santa Cruz de Coimbra (c. 1650) – *Dexad al niño que llore*

### ... vita brevis

9. Giacomo Carissimi (1605-1674) – *Lamento de Maria Stuarda*
10. Santa Cruz de Coimbra (c. 1650) – *Salió flora a coger flores*

### Ocaso

11. Manuel Cardoso (1566-1650) – *Aquam quam ego dabo*
12. João Madureira (n. 1971) – *Nudez*  
Sobre Três ocasos para Susana  
de Pedro Braga Falcão (n. 1981)\*

## NOTAS DE PROGRAMA

Não será exagero afirmar que a mulher é uma das principais protagonistas da música vocal dos séculos XVI e XVII. Tanto na música profana como sacra, facilmente se encontra a figura feminina como tema central de um sem número de composições. Pense-se, por exemplo, na imensa literatura madrigalesca italiana de temática amorosa ou no vasto corpus de música de culto mariano em latim e em vernáculo escrita para os grandes centros religiosos europeus. Mas a representação da mulher na música e poética do despontar da Idade Moderna vai muito para além da temática da veneração amorosa ou devocional. Com efeito, numa era em que o ‘pathos’ domina o discurso das artes, a rica paleta da experiência emocional humana encontra no feminino um veículo privilegiado para a respectiva transmissão. A mulher incorpora também uma dimensão ética, moral e filosófica de enorme força e profundidade conforme ilustram as obras que aqui seleccionámos.

O presente programa consiste numa selecção de obras dos séculos XVI e XVII provenientes de Portugal, Espanha, França e Itália que têm mulheres como personagens principais. Cada peça conta uma história diferente na qual as protagonistas assumem diferentes papéis – mãe, rainha, amante, asceta, jovem, idosa – que se deparam com diferentes tipos de adversidade – desamor, abandono, violência, morte, assédio, tentação. Sob estas diferentes roupagens poético-dramáticas, a música alia-se à palavra na expressão de um largo espectro de estados emocionais, matizes psicológicos, posturas morais, e reflexões de natureza diversa: incredulidade perante a destruição, ternura diante da violência, sabedoria face à rudeza, inconformismo perante a enfermidade, dignidade perante a iminência da morte, resiliência contra a segregação, amor-próprio em resposta à rejeição, aceitação da brevidade da vida. É na mulher que temas tão basilares e perenes da vivência emocional, ética e moral da humanidade encontram a sua mais eloquente porta-voz.

O Bando de Surunyo apresenta-se para este programa com uma formação de 5 cantores, consort de 4 violas da gamba, harpa e alaúde. Entre cada peça, a actriz Romi Soares dará voz a textos originais de Pedro Braga Falcão que gravitarão em torno dos ambientes poéticos e narrativos da música. O concerto encerra com uma obra expressamente encomendada para o programa, “Nudez”, composta por João Madureira, sobre o texto “Três ocasos para Susana”, também encomendado a Pedro Braga Falcão.

## Sobre “Três ocasos para Susana”

Os três quadros em dísticos ecoam no livro de Daniel 13. A história de Susana serve de inspiração por dois motivos: a) pela narrativa em si, em que exploro a fé de Susana perante a iminência da morte; b) pelo facto de esta ser uma história apócrifa, que a Bíblia Hebraica não inclui, o que leva a que conheçamos apenas o texto pela sua tradução grega. Daí os três ocasos – vistos como quedas de Susana no abismo de uma morte plena de fé – terem títulos gregos:

1) soma, em grego “corpo” – desenvolvo o olhar lânguido e pecaminoso do outro sobre a nudez desprotegida. Susana fala com Joaquim, o seu marido, e despede-se dele;

2) skia, em grego “sombra” – o silêncio que Susana sabe que a conduzirá à morte é um silêncio que brada: de facto, gritou para não ser violada, mas a sua palavra é como silêncio para os ouvidos dos homens;

3) skhînos, em grego “lentisco”, o nome de uma das árvores em que Daniel apanhou os dois anciãos na mentira. Como não gosto da sonoridade de “lentisco”, joguei com o adjectivo “lento”. É uma expressão, afinal, de fé; a sombra (do segundo quadro) é a que cai do lentisco, que simboliza a mentira e a calúnia. O verbo “estranhar” que uso tem uma perspectiva cristã; afinal, foi o olhar do cristianismo que fez Susana sobreviver. É o Antigo Testamento na promessa do redentor, Deus que se deu a conhecer na carne.

Os três títulos gregos iniciam-se por “s”, reminiscência do nome da protagonista do concerto. Os dois últimos títulos foram uma coincidência, que se tornou uma premissa para o primeiro.



## DADOS BIOGRÁFICOS

### O Bando de Surunyo

O Bando de Surunyo é um ensemble especializado na interpretação de música dos séculos XVI e XVII. O nome é retirado de um vilancico seiscentista português e significa “bando de estorninhos”. O ensemble é a frente interpretativa e laboratorial de um projeto multidisciplinar que incide particularmente sobre repertório inédito albergado por fontes portuguesas, apresentando em quase todos os seus concertos obras inéditas em primeira audição moderna. O projeto abrange, porém, música tanto de aquém como de além-fronteiras, tendo como objetivo proporcionar ao público, através da música e da poesia, o contacto com a pluralidade, ecletismo e riqueza do pensamento e imaginário do renascimento e barroco europeus.

Os nossos concertos são preparados sobre uma rigorosa base de investigação musicológica e no estudo aprofundado do contexto histórico e cultural da música que interpretamos. Todas as obras são preparadas diretamente a partir dos manuscritos ou impressos originais e interpretadas utilizando instrumentos e práticas interpretativas historicamente informadas.

A íntima relação entre som e palavra que emerge na música na transição do Quinhentos para o Seiscentos é o eixo central da abordagem d'O Bando de Surunyo ao estudo e interpretação do repertório. O som colocava-se então ao serviço do texto, veiculando, ilustrando e potenciado o seu conteúdo poético e afetivo. A transmissão eficaz e eloquente desse conteúdo nas suas múltiplas leituras e funções — literal, teatral, histórica, simbólica, religiosa, política e filosófica — constitui a base para a construção de uma conceção interpretativa que persegue hoje o mesmo objetivo da música de então: divertir e comover o público através da palavra, do gesto e do som. Todo o projeto assume pois um alcance estético e comunicativo alargado onde, fazendo uso de práticas interpretativas e sonoridades históricas, se procura criar um objeto artístico pertinente, significativo e impactante para o público de hoje.

O Bando de Surunyo tem realizado concertos de norte a sul de Portugal e no estrangeiro, destacando-se os seguintes: IV, V, VI, VII, VIII e IX Jornadas Musicológicas Mundos e Fundos (Coimbra, 2015-2020); II Festival Internacional de Dança Portingaloise (V. N. Gaia, 07/2016); V Festival de Música Antiga Sons Antigos a Sul (Lagos, 08/2016); 3º Festival Internacional de Guitarra de Lagoa (Lagoa, 09/2016); Ciclos Musicórdia MMXVI e MMXVIII (Esposende, 2016 e 2018); Ciclo Cultura Viva - Fundação Manuel António da Mota (Porto, 12/2016); IX Festival dos Descobrimientos (Lagos, 05/2017); Festival Internacional Gaia todo um mundo (V. N. Gaia 06/2017); Festival CA Noroeste (Ponte da Barca 03/2018); Música em SI Maior (ciclo de música barroca) - temporadas 2018 e 2019 (Loures); Dia Especial de Natal Euroradio / Antena 2 com transmissão radiofónica mundial (Lisboa, 12/2018); 1º Ciclo de Música Barroca (Cambados, Espanha, 08/2019); 8º Festival Internacional de Música Antiga Abvlensis (Ávila, Espanha, 08/2019); Encontros Internacionais de Música Antiga de Loulé Francisco Rosado (Loulé, Portugal, 10/2019); Festivais de Outono (Aveiro e Águeda, 11/2019); 9º Fora do Lugar – Festival Internacional de Músicas Antigas (Idanha-a-Nova, 09/2020); 32ª Temporada de Música em S. Roque (10/2020, Lisboa); Festival Internacional de Música da Primavera de Viseu (04/2021).

O Bando de Surunyo é dirigido por Hugo Sanches, doutorado com distinção e louvor em Estudos Musicais pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, mestre e licenciado em Interpretação Musical (música antiga - alaúde) pela Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (ESMAE, Porto), e pós-graduado em psicologia da música pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Reparte a sua atividade entre a interpretação, o ensino e a investigação, especializando-se em música dos séculos XVI e XVII nos domínios tanto da prática interpretativa, como da teoria e pensamento estético e filosófico. É presentemente coordenador do Curso de Música Antiga da ESMAE e professor convidado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. É ainda investigador do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra onde se dedica sobretudo ao estudo, edição e interpretação do repertório musical ibérico inédito do século XVII.

## Hugo Sanches

### Direção

Hugo Soeiro Sanches nasceu no Porto em 1973.

É doutorado com distinção e louvor em Estudos Musicais pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC). Mestre e licenciado em música antiga (alaúde) pela Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Politécnico do Porto, Hugo desenvolve a sua carreira em 3 frentes: o ensino, a performance e a investigação.

No domínio do ensino, é actualmente coordenador do Curso de Música Antiga da ESMAE, onde lecciona teoria e prática interpretativa histórica, alaúde, música de câmara e baixo contínuo desde 2010. Fora do campo especializado da música antiga, lecciona ainda metodologia da investigação no Mestrado em Interpretação Artística. É ainda professor convidado da FLUC onde lecciona a disciplina de Música e Cultura Ocidental.

No domínio artístico, o percurso de Hugo divide-se, até ao presente, em duas etapas. Durante os primeiros anos enquanto instrumentista especializado em corda pulsada histórica (alaúdes, tiorba, viola de mão e guitarra barroca), tocou com reputados ensembles de formações e características diversificadas, destacando-se Arte Mínima, Ensemble Hotteterre, Os Músicos do Tejo, Orquestra Barroca da Casa da Música, Orquestra Barroca de Veneza e Sete Lágrimas. A sua carreira de concertos (a solo e em ensemble) levou-o a palcos e festivais nacionais e internacionais de referência tais como Festival Internacional de Música de Gaia, Festival Terras sem Sombra, Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim, Festival Antena 2, Festival de Música Antigua de Úbeda y Baeza (Espanha), Stockholm Early Music Festival (Suécia), Festival Mozart Rovereto (Itália), Festival de Sablé (França), Centro Cultural de Belém, Palácio de Queluz, Fundação Calouste Gulbenkian, Coliseu do Porto, Teatro Nacional S. João ou Casa da Música.

Nos últimos anos, Hugo tem dedicado a fatia maior de sua actividade artística à direcção do Bando de Surunyo, ensemble que fundou em 2015 com a missão principal de recuperação, interpretação e divulgação de música inédita e pouco conhecida de fontes portuguesas.

Destacam-se os programas de obras inéditas “Cambarito – cânticos de devoção e independência durante a Guerra da Restauração”, “Ai dina, dina, dana – música para o Natal do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra” e “Que sonoramente canta - lírica, devoção e dança no primeiro barroco ibérico”, assim como as actuações no XVII Festival de Música Religiosa de Canarias,

32ª e 33ª Temporadas de Música em S. Roque, 9º Fora do Lugar, XXI Encontros de Música Antiga de Loulé, 8º Festival Internacional de Música Abvlensis (Ávila, Espanha) e Dia Especial de Natal Euroradio/Antena 2 (com transmissão radiofónica internacional).

Hugo é também investigador integrado do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos de Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (CECH) onde se dedica ao estudo do repertório português do século XVII. O trabalho aqui desenvolvido materializa-se não só na frente académica – através da realização de comunicações e trabalhos escritos –, mas também na performativa – através dos concertos do Bando de Surunyo. Enquanto investigador do CECH, Hugo apresentou comunicações sobre temáticas relacionadas com a interpretação musical e exegese de fontes documentais no alvor da Era Moderna em mais de uma vintena de encontros científicos, salientando-se o III e X Encontro Nacional de Investigação em Música (ENIM), o 1º Simpósio Brasileiro de Musicologia, as Jornadas Mundos e Fundos, a conferência Tracking the Creative Process in Music e o congresso Musicología aplicada al concierto: los estudios sobre performance en acción.



## Romi Soares

### Declamadora

Romi Soares, atriz, nascida em 1950, no Porto, destaca o curso de Pintura - ESBAP, 1969/1973, e de Teatro - ACE, 1990/1993, entre vários cursos em diferentes áreas.

Na área teatral salienta: pintura, cenografia e execução de marionetas; seminários de voz; caracterização e efeitos especiais para teatro e cinema; performances e stand-up comedy; laboratório de clown; teatro, cinema, televisão e publicidade. Dirigiu oficinas de interpretação.

Em cinema, refere a última longa metragem “Escravos de Jó”, de Rosemberg Cariry, rodado no Brasil; em teatro, com autoria e encenação de Tiago Correia, a peça “Turismo”, no Teatro Campo Alegre; vários espectáculos de Poesia, três dos quais com encenação própria, e uma rubrica na Rádio Nova, “O Poder Agridoce das Palavras”, 2012/15.

Esteve como elemento do Júri do Teatro Amador de Valongo, entre 2014 e 2018.



## Pedro Braga Falcão

### Escritor

Pedro Braga Falcão é um poeta, escritor e músico português nascido em 1981.

Tem publicado poesia e ensaio quer em livro («Do Princípio», «Poemas Fingidos», «Palavras que falam por nós», «Os Deuses da Resina» [no prelo]), quer em diversas revistas e blogs literários (Enfermaria 6, Três Três, Flanzine, Gazeta Inédita, etc.), quer ainda em tradução, dedicando-se especialmente à poesia antiga grega e latina (em diversas editoras portuguesas e no Brasil, como a Cotovia, Editora 34 e Tinta-da-china), sendo este, aliás, o domínio do seu doutoramento.

Para além da regular atividade literária e académica, na qualidade também de músico e violonista tem-se dedicado, para além de participar como instrumentista em muitos concertos um pouco por todo o país e no estrangeiro, a diversos projetos performativos de diálogo entre literatura e música, como, por exemplo, «A morte saiu das suas intermitências» baseado nas «Intermitências da Morte» de José Saramago e no Quinteto Op. 163 de Schubert (Teatro das Figuras, Festival de Música Internacional do Algarve, 2016), os espetáculos «Pontos de Fuga» (2016) e «De Almeida Mota a Boccherini: As cartas do Quarteto Atégina» (2017), que tiveram lugar na Casa de Mateus, a concepção, em parceria com Marcos Magalhães, do espetáculo «Veneza e os Limites da Moralidade» (2019), com os Músicos do Tejo e Luiza Cruz, encenado já em diversos pontos do país, como o CCB e o TNSJ.

A sua atividade de diálogo entre as várias artes estende-se também ao cinema, com a composição da banda sonora do documentário «A História de um Erro» (2013) de Joana Barros (vencedor de dois prémios internacionais), ou a participação no festival «Videolucem: Cinema nas Igrejas do Algarve» (2017), com o Atégina, ensemble que fundou em 2016, ou ainda como guionista de um projecto com o Bando Surunyo intitulado «Susana um Dia», em fase de produção (2022).

Tem também desenvolvido projectos de diálogo entre a cultura, a poesia e a população, como o seu recente atelier virtual de 2020 intitulado “Todos os versos”, inserido no projecto Nem Tempo nem Distância ([www.ntnd.pt](http://www.ntnd.pt)), do qual resultou a publicação do livro «17x6: Uma antologia do que nunca poderia ter acontecido».



## João Madureira

### Compositor

Nasceu em Lisboa em 1971.

Formou-se em composição com Christopher Bochmann e António Pinho Vargas na Escola Superior de Música de Lisboa, tendo concluído — com o apoio do Centro Nacional de Cultura — o mestrado em composição na Escola Superior de Música de Colónia, com York Höller.

Foi também aluno de Franco Donatoni e de Ivan Fedele. As suas obras têm sido tocadas em Inglaterra, Alemanha, Itália, França, Croácia, Espanha e Portugal, por agrupamentos e orquestras como o Ensemble L'itinéraire (G. Bourgogne), Ensemble Neue Musik (P. Eötvös / J. Stockhammer), Orchestre Lyrique de Région Avignon-Provence (S. Gualda), NRW Art Ensemble (M. Dobrowolny), Orquestra Gulbenkian, Orchestrutopica (Cesário Costa), Remix Ensemble (S. Ioannides) Orquestra Sinfónica Juvenil e Grupo de Música Contemporânea de Lisboa.

A sua música foi também interpretada por Nuno Vieira de Almeida, Sílvia Mateus, Luís Miguel Cintra, Jeff Cohen, Luís Madureira, João Vasco Almeida, Rui Baeta, Trevor Mctait, Angel Gimeno, entre outros.

Tem tido encomendas de instituições como a Fundação Calouste Gulbenkian, Culturgest, Expo'98, Centro Cultural de Belém, IPPAR, Casa da Música, Teatro da Cornucópia, Teatro Nacional de São João, Presidência da República Portuguesa, Teatro Nacional D. Maria II e Miso Music Portugal.

Participou em festivais como o Festival dos 100 Dias / Expo 98, o Festival Internacional de Música de Mafra (1999 e 2004), o Festival Musica de Estrasburgo (2001 e 2006), o Festival Temps d'Images (2004), o festival World Music Days, da Sociedade Internacional de Música Contemporânea (Bienal de Zagreb, 2005), o Musikfestspiele Dresden (2005), o Festival Música Viva 2006, e o Festival d'Automne, em Paris (2006).

Em 1998 recebeu o Prémio ACARTE / Maria Madalena Azeredo Perdigão.

Em 2003 foi nomeado compositor residente da OrchestrUtopica. As suas obras Rumor, Loop e Encontro estão editadas em CD.

É professor na Escola Superior de Música de Lisboa e na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto.







## Convento de São Pedro de Alcântara

O Convento de São Pedro de Alcântara é uma construção do séc. XVII, anterior ao terramoto de 1755. A sua edificação deve-se ao primeiro marquês de Marialva e conde de Cantanhede que, em 1665, na Batalha de Montes Claros (guerra da Restauração) fez um voto de fundar um convento em Lisboa dedicado a São Pedro de Alcântara.

A Igreja, apresenta no seu interior decoração barroca joanina, vinda do Convento de Mafra no período do pós-terramoto e merece, por si, a visita. No conjunto sobressaem os altares em talha dourada, a iconografia franciscana, o teto pintado em grissaille e a pintura em marmoreado das paredes. Sobre estas destacam-se três grandes pinturas da época joanina. A capela-mor integra a pintura de Bento Coelho da Silveira e de André Gonçalves, complementadas, mais tarde, pela obra de Luciano Freire.

## Filipe Carvalho

Diretor artístico

### Temporada Música em São Roque

Filipe Carvalho é formado em Composição pela Escola Superior de Música de Lisboa e em Direção pela Universidade de Cincinnati (Estados Unidos). Desenvolveu ainda estudos de aperfeiçoamento em Composição com Emmanuel Nunes (França) e Karlheinz Stockhausen (Alemanha) e de Direção de Orquestra com Donato Renzetti (Itália) e Jorma Panula (Finlândia). Como maestro tem-se apresentado sobretudo na Dinamarca, Suécia, Áustria, Inglaterra, Polónia e Alemanha.

É atualmente maestro titular da Kammerorkestret Musica e do Kammerkoret Musica (Copenhaga).

Como maestro convidado ou assistente tem ainda colaborado com diversas orquestras e coros no norte da Europa, destacando-se a sua colaboração com o Teatro Real (Ópera de Copenhaga) e a Opera Hedeland (Hillerød).

Em concursos internacionais conquistou por duas vezes o Conductors Prize, na Polónia em 2013 e em Espanha em 2015.

Em 2015 gravou o CD “Kvindestemmer” e dirigiu no Castelo de Kronborg, Helsingør, o concerto de gala para o lançamento da organização de cooperação internacional “Transition”, transmitido em direto para a Dinamarca, Suécia, Hungria, Japão e Índia.

A convite da Rainha Margrethe II da Dinamarca dirigiu o concerto comemorativo dos 100 anos de direito de voto feminino naquele país. Desde 1989, o Maestro e compositor Filipe Carvalho é o diretor artístico da Temporada Música em São Roque, organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.



PRÓXIMO CONCERTO

**\_06 nov\_**dom / 16h30

\_Convento de São Pedro de Alcântara

# João Costa Ferreira

**À Descoberta de Vianna da Motta:**  
**de 1873 a 1883**

Estreia absoluta de um vasto conjunto de obras que o prodigioso compositor escreveu entre os 5 e os 14 anos.

**CULTURA**

**SANTA  
CASA**  
Misericórdia de Lisboa